



O MST E O DIREITO À **LITERATURA**





“Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações.”

Antonio Candido

I

Literatura Brasileira

Internalizar a literatura como cultura no conjunto do MST é uma missão que nos acompanha há muitos anos e será uma empreitada de tempo longo. Vai exigir perseverança, criatividade, iniciativas e muito trabalho.

Ao dedicarmos um tempo maior para a literatura em nossa formação, estamos acolhendo os ensinamentos de Antonio Candido quando na inauguração da Biblioteca de nossa Escola Nacional Florestan Fernandes, nos disse que "a literatura desenvolve em nós a cota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos à natureza, à sociedade e ao semelhante."

No nosso país a cultura letrada historicamente foi um privilégio das classes dominantes, por conta disso muitos de nós não temos o hábito da leitura. Mas, ler abre para nós um universo de possibilidades de conhecimento e é uma tarefa necessária e que pode ser aprendida. Exige disciplina, planejamento, dedicação. Somos bombardeados o tempo todo com apelos diversos de dispersão da nossa atenção. Sobretudo, agora, pela forma volátil e viciante da comunicação virtual. Tudo parece conspirar para nos desviar das páginas dos livros. É nosso desafio coletivo romper com essa lógica que aprisiona nosso pensamento, nossa imaginação. E aprender ou reaprender a ler obras de literatura faz parte desse desafio.

Esse tipo de leitura é muito importante para nossa formação militante, pois a literatura traz em si dois aspectos fundamentais para nós que queremos cons-



truir uma nova sociedade. Por um lado, ela é uma forma de conhecimento da nossa realidade. Por meio da vida dos personagens, podemos conhecer a sociedade da época retratada na obra, datas, dados econômicos, etc. Mas principalmente pela forma como as pessoas se relacionam tanto em sua esfera privada quanto pública, ou seja, por meio da literatura podemos conhecer as relações sociais - e as forças em luta na sociedade - em seu cotidiano, a partir das posturas, formas de pensar, atitudes, etc. das personagens.

Além disso, também podemos ir educando nossos sentidos com relação à forma, à maneira pela qual aquela história é narrada. Por isso é muito importante prestarmos atenção não apenas ao que está acontecendo no conto, crônica, romance, mas também à forma como isso está sendo contado. Se perguntando, por exemplo, quem é que está contando a história, a partir de qual ponto de vista? Como os personagens das diferentes classes e estratos sociais são retratados. Enfim, na leitura de textos literários é de fundamental importância pensarmos na forma como o texto é escrito, pois as diferentes maneiras de organizar as palavras e frases é que compõem as narrativas e ao nos atentarmos para isso, vamos educando nossos sentidos, vamos pensando como é possível narrar uma história.

Não precisamos ter receio de ler obras com muitas páginas. Elas podem ser lidas pouco a pouco e nos educam a uma regularidade de tempo de leitura, para não perder o "fio da narrativa". Mas se pode começar lendo contos ou crônicas, em geral narrativas curtas. Os contos costumam narrar apenas uma situação, tem poucos personagens e nos envolvem rapidamente na sua trama. As crônicas são narrativas sobre passagens da vida cotidiana, sendo gênero comum em

jornais, revistas e blogs. É preciso começar de algum lugar, mas é muito importante conhecer diferentes formas da criação literária.

A meta de organizar um tempo de leitura diária deve ser flexível, mas é uma boa forma de criar o hábito. Também podemos estabelecer um número de páginas ou de capítulos por dia, a depender do livro. Estamos sempre muito ocupados, por isso é necessária uma intencionalidade pessoal e coletiva para colocar a leitura como uma atividade importante. Precisamos chegar ao ponto de torná-la um hábito incorporado às nossas tarefas de autoformação militante. E combinar a leitura de obras literárias com leituras de obras de caráter político, sociológico ou filosófico, sugeridas em nossos cursos e com a leitura de materiais informativos como jornais, revistas etc., compondo assim nosso tempo leitura.

Ter sempre um livro junto é uma boa dica. Existem diversas ocasiões em que ele faz falta, como no tempo de espera na rodoviária ou no transporte público, aguardando uma reunião. Todo momento vago pode ser aproveitado. Ter livros na forma de e-books que podem ser lidos por meio de tablets, leitores digitais ou mesmo em smartphone pode ajudar. Mas nada substitui o contato sensorial com o livro impresso. Ler com mais gente é sempre um bom estímulo. Em círculos de leitura da escola, da militância, ou em momentos de estudo coletivo, criando espaços para trocar impressões, debater com outras pessoas a leitura compartilhada. Um poema lido individualmente para conhecimento e fruição, quando lido coletivamente pode se tornar intervenção poética numa mística, em atividades de formação e luta. O texto de



uma peça teatral pode ser lido em grupo, o coletivo pode fazer uma leitura dramática, o que estimula a interpretação do texto, e se for numa escola, ou num acampamento ou assentamento, depois a comunidade pode ser convidada para assistir a leitura dramática encenada do texto. Enfim, precisamos encontrar diferentes formas de aproximação à literatura e de cultivar a leitura como hábito.

Como construímos essas indicações de leitura

A lista de livros de Literatura Brasileira que apresentamos a seguir é fruto do debate realizado no nosso Coletivo Intersetorial de Formação - Cinforma. Foram muitas idas e vindas, trocas e interações fecundas. Uma jornada coletiva rica e cheia de belas surpresas. Aprendemos muito nesse processo e cada participante dessa empreitada já organizou sua lista de livros para ler no próximo período. Nosso ânimo vem enraizado na necessidade de seguir construindo caminhos para que a literatura ganhe cada vez mais espaço na formação das novas gerações em nossas Escolas de Educação Básica, em nossos Centros de Formação, nos cursos de Educação Superior, na formação de militantes e nas diferentes atividades formativas realizadas pelo MST.

O objetivo de sugerir alguns livros é estimular a leitura e despertar para necessidade de ampliar as iniciativas de aproximação à literatura. Começamos pela indicação de obras de literatura brasileira que, na discussão que fizemos, todos/as militantes, estudantes do Ensino Médio e Superior, educadoras e educadores deveriam em algum momento ler.

Para organizar essa lista, buscamos considerar os seguintes critérios:

- » Conteúdo social relevante;
- » Diversidade temática;
- » Uma obra por autor/autora;
- » Equilíbrio de gênero na autoria das obras;
- » Abrangência de um período histórico: do século XIX aos nossos dias, com a intencionalidade específica de incluir obras atuais;
- » Inclusão de obras e autoras/autores ainda pouco conhecidos entre nós;
- » Acessibilidade: já serem publicados pela editora Expressão Popular ou estarem facilmente disponíveis em livrarias ou já em sites eletrônicos.

Queremos potencializar a Editora Expressão Popular nessa missão de semear livros pelos nossos territórios. Temos alguns títulos já publicados e outros títulos que vamos colocar na agenda de discussão com a Editora para publicar.

Iniciamos nossas indicações de leitura com uma seleção de 30 títulos de Literatura Brasileira. Nossa intenção é que essa lista possa ser uma referência para o acervo das Bibliotecas de nossas Escolas e Centros de formação, um guia de leitura. Aos poucos

podemos ir refazendo a lista, acolhendo novas sugestões. Sabemos que essa lista feita não esgota a riqueza e a diversidade da nossa literatura e que nem conseguimos incluir todos os gêneros literários. Os livros de poemas não entraram porque pela riqueza da poética brasileira entendemos que merecem uma lista específica.

Estamos construindo também as "nossas" listas de literatura latino-americana, africana, europeia, do meio oriente... Assim que cada uma ficar mais lapidada entre nós iremos socializando. Temos presente que listas desse tipo sempre merecem críticas, por deixar fora obras ou autoras e autores importantes. O objetivo é apenas apontar caminhos de escolha, desde determinadas referências e visão de mundo. Nossa lista tem uma intencionalidade, um horizonte: estético, orgânico e político. Mas é somente um ponto de partida. Ao se aventurar nesse universo literário certamente você chegará a fazer e socializar a sua lista.

Aos 38 anos (completados em janeiro de 2022), queremos desafiar nossa organização a projetar nosso Direito à Literatura em nova escala. Temos hoje em nossa base social milhares de pessoas com mais escolaridade e capacidade de leitura. E é a partir dessa materialidade que pretendemos incentivar, motivar, multiplicar o número de leitoras e leitores de literatura. Dar um salto nos nossos instrumentos (escolas, centros de formação, editora, bibliotecas dos territórios), além de mover nossa organicidade (instâncias, coletivos, setores, cursos de formação, atividades, etc.) na massificação dessas iniciativas. Ideias encarnadas em nossa base social tornam-se força material!





30 Títulos de Literatura Brasileira

Para contribuir na definição de por onde começar, qual livro ler primeiro, a lista foi organizada em ordem cronológica incluindo: título, autor/a, ano da primeira publicação, uma breve sinopse sobre cada obra, além de indicar vídeos, filmes, documentários sobre a obra, quando de fácil acesso.

Além da busca dos títulos já publicados pela Expressão Popular, os livros podem ser acessados nas bibliotecas, livrarias, sebos, além de se garimpar o que já está disponível na internet. E trabalhar para que as bibliotecas de nossas escolas e centros de formação que ainda não possuem esses títulos batalhem para incluí-las em seu acervo.

“A Literatura é o sonho acordado das civilizações!”

Antonio Candido

Coletivo Intersetorial de Formação do MST

São Paulo, junho de 2022.

1. Memórias de um Sargento de Milícias

Autor: **Manuel Antônio de Almeida**

Primeira edição: **1854**

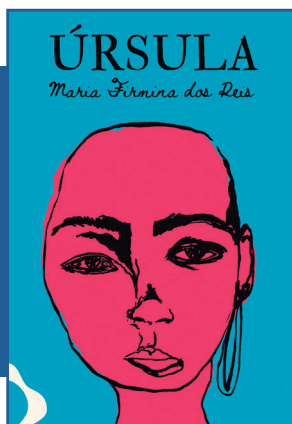


Se trata de um romance que segue tradições da crônica histórica e ficcional. Suas personagens pertencem às camadas médias e baixas da sociedade, nos ambientes ditos populares, diferentemente daquelas dos ambientes de elite, onde circulavam as figuras dos romances desta época. A luta pela vida passa pelos estratagemas na fronteira da legalidade oficial, também ultrapassadas pelos representantes da elite. O livro oferece o interessante efeito da perspectiva, registrando a transformação do espaço urbano da capital fluminense, ao longo do tempo. Entre o “tempo do Rei”, cenário da ação, e os anos 1850, tempo da narração, mudaram hábitos, profissões e linguagem. Todas essas mudanças estão registradas no texto do cronista.

2. Úrsula

Autora: **Maria Firmina dos Reis**

Primeira edição: **1859**



Este é um romance especial e singular. Mais do que sua forma, o que precisa ser destacado é seu caráter inaugural. Trata-se do primeiro romance escrito por uma mulher negra, além de ser considerada a primeira obra literária abolicionista, antecedendo, inclusive Castro Alves. Seu enredo, que conta a história de amor de um casal branco, pode enganar os desavisados de início, mas logo se revelam fortes críticas sociais à escravidão, ao machismo, às injustiças sociais e à violência com que as relações se dão no Brasil.

Outras referências sobre a obra: _____

<https://mariafirmina.org.br/>

O site funciona como um memorial, onde podemos encontrar diversos materiais sobre a autora e suas obras.

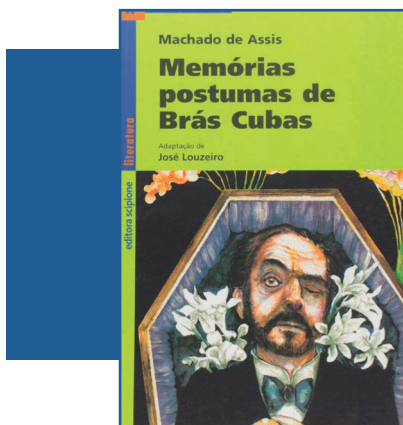
<https://gibizada.com.br/produto/ursula-em-quadrinhos-com-roteiro-de-iramir-araujo-arte-de-rom-freire-e-ronilson-freire/>

Úrsula em quadrinhos, com roteiro de Iramir Araújo, arte de Rom Freire e Ronilson Freire.

3. Memórias Póstumas de Brás Cubas

Autor: **Machado de Assis**

Primeira edição: **1881**

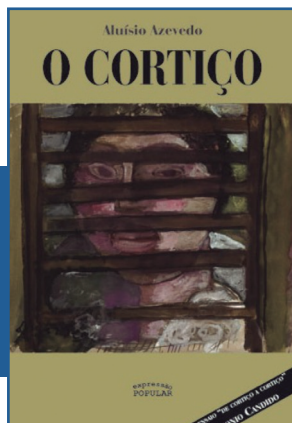


Após a morte, Brás Cubas, membro da oligarquia rural escravista, decide contar a história de seus amores e sua classe. O defunto, que torna-se escritor apenas depois de morto, traça um retrato realista do Segundo Reinado brasileiro, na segunda metade do século XIX, a partir do seu ponto de vista e dos valores de sua classe. Publicado em 1881, *Memórias Póstumas* é considerado o primeiro livro realista de Machado de Assis e sua relevância para a literatura brasileira reside não apenas nos fatos que narra (conteúdo), mas principalmente pela forma em que narra, algo para o que o leitor/a deve estar muito atento.

4. O Cortiço

Autor: **Aluísio Azevedo**

Primeira edição: **1890**



Uma importante obra do Naturalismo no Brasil, este romance trata do cotidiano de uma moradia popular no Rio de Janeiro em finais do século 19, período efervescente da formação urbana na então capital do Brasil. A obra nos ensina muito a respeito da sociedade brasileira da época e de algumas imagens e representações daquele período, sobre as classes populares, suas moradias, hábitos, costumes e visões de liberdade. A edição da Expressão Popular conta com o texto “De cortiço a cortiço” de Antonio Candido, no qual o crítico faz uma profunda análise da relação entre a forma do romance e a realidade brasileira da época.

Outras referências sobre a obra:

<https://www.youtube.com/watch?v=aCBLw8feL50>

Vídeo

https://open.spotify.com/episode/6db2J74GvAXdbcFH8fnRTX?si=14CF3H54SGKjgxCpB7SdYQ&utm_source=whatsapp

Filme “O Cortiço” completo

<https://www.youtube.com/watch?v=ssDcxoFppxk>

Podcast

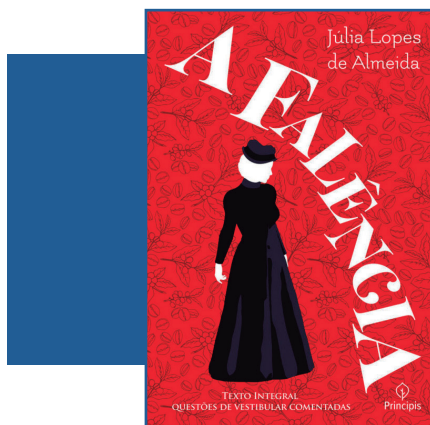
http://www.dominipublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action&co_obra=1723

PDF da obra

5. A Falência

Autora: **Júlia Lopes de Almeida**

Primeira edição: **1901**



Obra importante do realismo brasileiro (com influências do naturalismo), retrata a crise financeira de uma família da elite carioca no final do século XIX. Estabelece uma crítica ao modelo social e aos papéis sociais estabelecidos, em especial entre homens e mulheres. A autora trabalha a questão da autonomia das mulheres das elites em contextos de fartura e de pobreza. A falência do título não é apenas financeira, mas também moral no sentido das aparências que as elites usam para esconder a disfuncionalidade das relações, a falsidade e os interesses individuais acima de tudo.

Outras referências sobre a obra: _____

https://pt.wikipedia.org/wiki/Júlia_Lopes_de_Almeida

<https://www.youtube.com/watch?v=RSLC5jykX9Y>

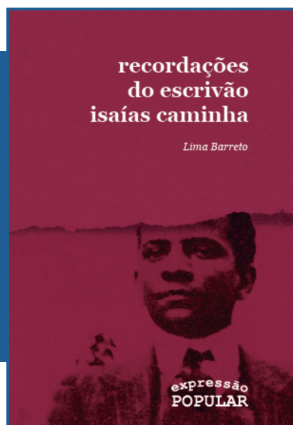
https://www.youtube.com/watch?v=qM_7SzRKjrA

<https://homoliteratus.com/elas-nas-letras-o-realismo-pelo-olhar-feminino-a-falencia-de-julia-lobes-de-almeida/>

6. Recordações do Escrivão Isaías Caminha

Autor: **Lima Barreto**

Primeira edição: **1909**



Outras referências sobre a obra:

<https://www.youtube.com/watch?v=hIOCY8KKAQQ>

Vídeo

<https://www.youtube.com/watch?v=5jdEZ06gThc>

Vídeo

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000157.pdf>

<https://www.brasildefato.com.br/2019/10/18/retrato-do-racismo-em-recordacoes-do-escrivao-isaias-caminha-permanece-atual>

PDF da obra

Esse romance recoloca com vitalidade crítica o tema ainda atual do racismo no Brasil. Travando o combate a esse tipo de ideologia de dominação por meio da análise madura de um escrivão sobre os incontáveis mecanismos cotidianos de controle social que impediram seu ingresso na universidade e nas destacadas atividades intelectuais, as memórias de Isaías estão marcadas pelo tom ácido da crítica sobre a demarcação social dos espaços de dominação, como nos regimes de apartheid, e pelo tom sincero no relato das dores físicas e psicológicas. Demonstra como o racismo está instalado nas instituições brasileiras, seja na família, na Igreja, na escola, nas Forças Armadas, no parlamento, na justiça, na burocracia estatal, nas empresas, e, especialmente na mídia.

7. O Quinze

Autora: **Rachel de Queiroz**

Primeira edição: **1930**



Partindo da grande seca que assolou o Nordeste brasileiro em 1915, narra a história de famílias que enfrentaram dificuldades no interior do Ceará e precisaram viajar em busca de melhores condições de vida, através do olhar de uma professora que mora em Fortaleza. A obra apresenta preocupação com causas sociais e o trabalho com a linguagem regional e popular, uma das mais importantes obras do chamado romance de 1930, geração de escritoras/es e obras que retratam a realidade rural brasileira.

Outras referências sobre a obra: _____

<https://www.youtube.com/watch?v=Uu1ilU4EiPc>

Filme "O Quinze"(2004) completo

8. Parque Industrial

Autora: **Patricia Galvão (Pagu)**

Primeira edição: **1933**



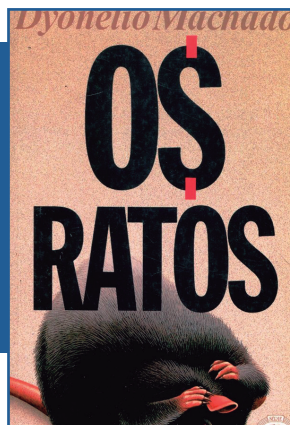
Este é o primeiro romance proletário brasileiro e traz, numa estrutura de painel, narrativas sobre gênero, sexo, política e sobre a vida cotidiana nos contextos fabril e da cidade, mais especificamente o bairro do Brás em São Paulo. O livro tem uma linguagem potente, influenciada pelo modernismo e é uma obra importante para refletir as profundas e complexas transformações sociais que o país vivia no período de industrialização marcada pelos anos 30.

10. Os Ratos

Autor: **Dyonélio Machado**

Primeira publicação: **1935**

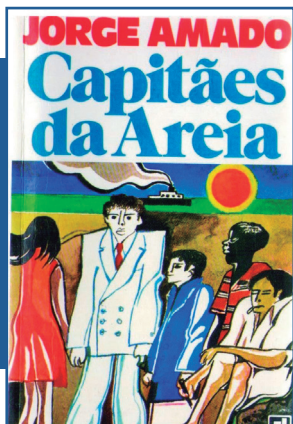
Naziazeno Barbosa, um funcionário público comum que se vê em desespero ao ser ameaçado de ter o fornecimento de leite cortado, caso não pague sua dívida com o leiteiro. A história se passa dentro das 24 horas que restaram a Nazazieno para resolver a dívida e narra a perambulação, angústia, frustrações e misérias que o personagem vai sofrendo ao longo do dia, percorrendo o centro de Porto Alegre atrás de uma solução para sua dívida. O livro, nas suas minúcias, propõe uma crítica ao poder do dinheiro na sociedade com linguajar simples e direto – característico do movimento modernista.



9. Capitães da Areia

Autor: **Jorge Amado**

Primeira edição: **1937**



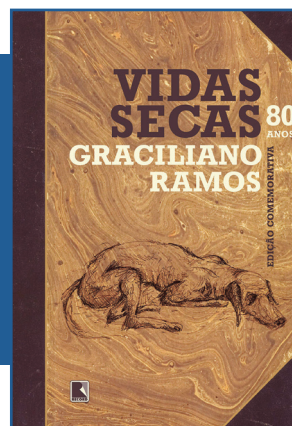
A vida feroz das crianças em situação de rua na Bahia do início do século XX, com uma narrativa crua que traceja o amor adolescente, os impactos da pandemia de varíola, a presença no cangaço, a arte e a malandragem na garantia da sobrevivência da multidão de pessoas excluídas. Jorge Amado oferece uma explosão de doçura, raiva, medo, obstinação e luta, com a luta de classes atravessando cada página.

11. Vidas Secas

Autor: **Graciliano Ramos**

Primeira Publicação: **1938**

Conta a história de uma família retirante sertaneja do Nordeste brasileiro. Obra importante da segunda fase do Modernismo, Graciliano Ramos consegue através de sua linguagem simples e seca traduzir o cotidiano e a aridez do ambiente onde a história acontece. Versando sobre a seca e a fome, sobre fugas, mudanças e meninos, o livro é sobre nosso país e a desigualdade social. Venha conhecer a história de Fabiano, Sinhá Vitória e Baleia, em parte, também a nossa história de sanha, fome e resistência.



**Outras referências
sobre a obra:**

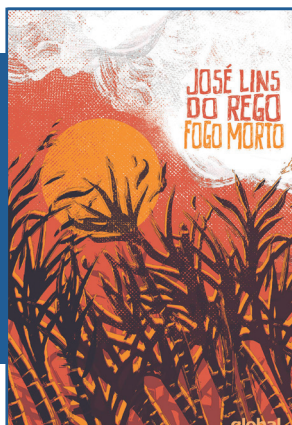
<https://www.youtube.com/watch?v=m5fsDcFO-dwQ>

Filme Vidas Secas

12. Fogo Morto

Autor: **José Lins do Rego**

Primeira edição: **1943**



Relato sobre a ascensão e o declínio da produção de cana-de-açúcar no Nordeste entre o final do século XIX e o começo do século XX, e a decadência de uma sociedade dependente da atividade canavieira. Grande parte do enredo acontece nas terras do engenho Santa Fé, arredores de Pilar (Paraíba). Retrata as mazelas sociais, o coronelismo e a violência trazendo expressões do linguajar popular, uma das obras centrais do chamado romance de 1930.

Outras referências sobre a obra: _____

<https://www.youtube.com/watch?v=Y-gAypkpXY>

Filme "Fogo Morto" completo

13. Quarto de Despejo

Autora: **Carolina Maria de Jesus**

Primeira edição: **1960**

Um diário cujo ritmo é ditado pela fome. Uma mulher negra e favelada, catadora de lixo em São Paulo, mãe solteira de três filhos. A partir de seus relatos (1955 e 1960) conhecemos a miséria e as favelas de nosso país; seu dia a dia, muitas vezes amarelado, porque, como explica Carolina de Jesus, “a fome é amarela e dói muito”. Junto da crueza e dureza desse livro, também está a poesia e a força, a esperança e a consciência, a dignidade e a luta da trabalhadora e do trabalhador brasileiro.

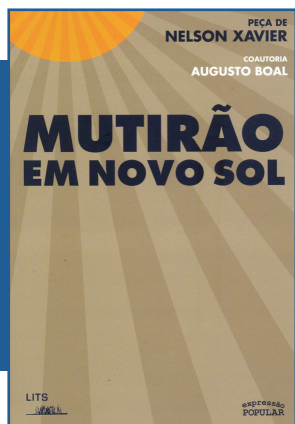


14. Mutirão em Novo Sol

Autor: **Augusto Boal e Nelson Chavier**

Primeira edição: **1961**

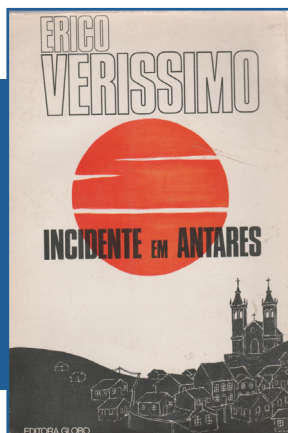
Essa dramaturgia retrata uma revolta de lavradores. A peça foi inspirada em um caso real ocorrido no interior de São Paulo, e demarca um importante contexto de efervescência das lutas sociais da época, bem como a atuação potente do teatro político antes do golpe de 1964, trazendo com ousadia questões profundas da realidade do país e impulsionando processos de organização popular. Nela verás a resposta insurgente e necessária de um povo que, mesmo diante da violência, persiste na luta pela terra e pela vida.



15. Incidente em Antares

Autor: **Érico Veríssimo**

Primeira edição: **1971**



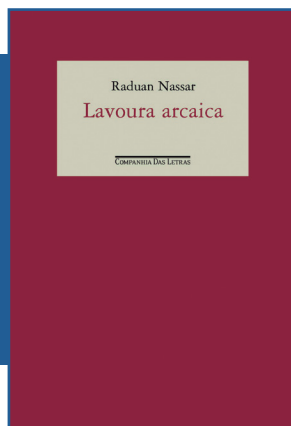
E se, ante uma greve de coveiros, as pessoas falecidas armassem uma rebelião? É o dito incidente que acontece em Antares, pequena cidade na divisa com Argentina, onde a violência da ditadura amalgama as disputas por poder entre dois grupos, frente a uma classe trabalhadora em luta. Exigindo seu direito à sepultura, com a igualdade que a morte confere, a prostituta, a matriarca, o anarcosindicalista, o advogado vendido, o bêbado, o jovem assassinado e o pianista se unem para sacudir a cidade.

16. Lavoura Arcaica

Autor: **Raduan Nassar**

Primeira Publicação: **1975**

Romance marcado pelo lirismo e pela prosa lírica, em que se unem prosa e poesia, permeado pelo contexto de repressão dos anos 70. O livro narra a história do filho de uma família de trabalhadores rurais, apegados às tradições cristãs e que vivem sob forte autoridade do pai, o texto aborda de forma crítica as bases estruturais sociais do país, como o patriarcalismo, as relações familiares e o machismo.



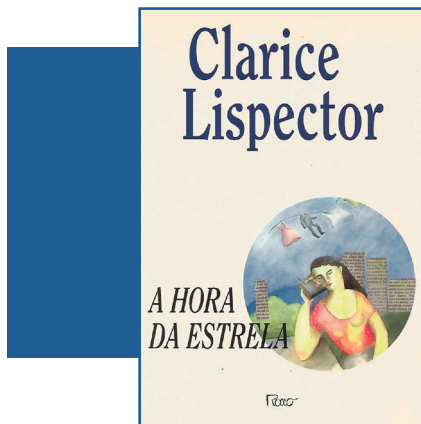
**Outras referências
sobre a obra:**

<https://www.youtube.com/watch?v=A7bZ8O4OoRM>

17. A hora da estrela

Autora: **Clarice Lispector**

Primeira edição: **1977**



Romance sobre uma jovem migrante nordestina pobre em luta pela sobrevivência na cidade grande. A vida da alagoana Macabea com suas agruras no Rio de Janeiro é contada pelo narrador-personagem Rodrigo S. M., que desenvolve reflexões a respeito do fazer artístico. A história tem como pano de fundo o autoritarismo da sociedade brasileira no período da ditadura civil-militar, e aborda os conflitos de classe através das contradições nas relações pessoais.

Outras referências sobre a obra: _____

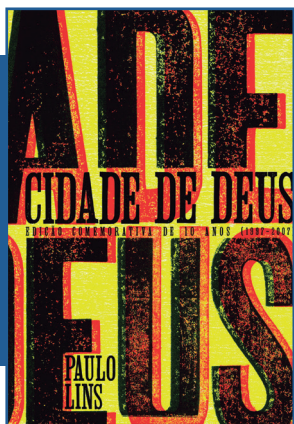
<https://www.youtube.com/watch?v=MBxAMJvSip0>

Filme "A Hora da Estrela" completo

18. Cidade de Deus

Autor: **Paulo Lins**

Primeira edição: **1997**



Um romance duro, mas de leitura necessária a quem queira compreender mais profundamente as estruturais relações de violência que formam as relações sociais e a subjetividade no Brasil. Tudo se passa a partir da narrativa de 3 história, baseadas em fatos reais: A história de inferninho; A história de Pardalzinho; A história de Zé Miúdo. Acompanhando seu desenrolar vamos compreendendo os processos que levaram à barbárie generalizada que ceifa ou marca de forma definitiva a vida do povo pobre das grandes periferias.

Outras referências sobre a obra: _____

<https://www.youtube.com/watch?v=j5TlzAUe6kg>

Filme Cidade de Deus (2002)

<https://globoplay.globo.com/cidade-dos-homens/t/FHBKRzd2Mt/>

Série Cidade dos Homens (2002 a 2005)

<https://superflix.re/filme/cidade-dos-homens-2007-online-on>

Filme Cidade dos Homens (2007)

19. Capão Pecado

Autor: **Ferrez**

Primeira edição: **2000**

Através da história de Rael, um adolescente que quer sair do meio atroz de violência onde cresceu, o livro traz ao conhecimento do público as entranhas da vida na periferia de São Paulo, fruto de uma sociedade desigual. Ganham voz pessoas da classe trabalhadora que convivem com a miséria, com a violência do tráfico de drogas, com confrontos policiais e com a morte.



20. A mãe da mãe de sua mãe e suas filhas

Autora: **Maria José Silveira (GO)**

Primeira edição: **2002**



Conta a história do Brasil a partir da trajetória de vida de diferentes mulheres, de 1500 até 2001. Constrói, de forma tanto sensível quanto visceral, uma árvore genealógica feminina, de mães e filhas, que se mistura com muitos momentos de nossa história. Os caminhos e descaminhos dessas mulheres servem muitas vezes de metáforas para nosso próprio país e os rumos de seu povo, com momentos de tristezas e de alegrias, mas sempre de muitas lutas. O livro também acompanha uma extensa bibliografia para aqueles que buscam estudar mais a fundo a história do Brasil.

Outras referências sobre a obra: _____

https://pt.wikipedia.org/wiki/Maria_José_Silveira

<https://mariajosesilveira.wordpress.com/>

https://www.youtube.com/watch?v=SS8_6ZJ9ubc

<https://www.youtube.com/watch?v=Tld6VdwxwNc>

<https://www.youtube.com/watch?v=511xw4FWbz0>

21. Contos Negreiros

Autor: **Marcelino Freire**

Primeira edição: **2005**



Provocador, incômodo, envolvente são alguns dos adjetivos que poderíamos usar para definir estas 16 histórias onde Marcelino escancara diante de nossos olhos um Brasil que muitos fazem questão de não enxergar. O sonho da menina negra de ser a Xuxa, a esperança de conseguir subir o morro pra dar um beijo nos filhos, a Rainha Quelé que limpa fossa do banheiro com altivez, a bicha que queria nascer sem o coração – tudo te convoca a gritar com Sambongo: “Ninguém aqui é escravo de ninguém!”.

Outras referências sobre a obra: _____

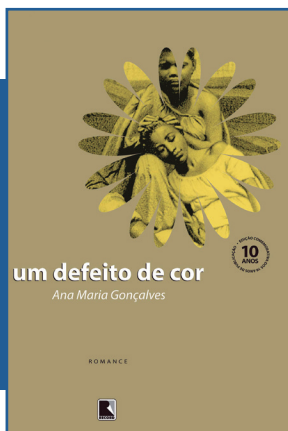
<https://www.youtube.com/watch?v=o-RSEhMEcLQ>

Fabiana Cozza e Marcelino Freire encenam trechos de Cantos Negreiros - Autores em Cena (2010)

22. Um Defeito de Cor

Autora: **Ana Maria Gonçalves**

Primeira edição: **2006**



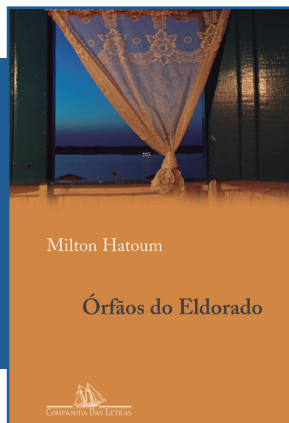
Ficção baseada na vida de Luisa Mahin, ex-escrava mãe do poeta Luís Gama (1830-1882) que esteve à frente da revolta dos malês, na Bahia do século XIX. Fatos históricos estão imersos no cotidiano e na vida atribulada de Kehinde, uma africana idosa e cega que viaja para o Brasil em busca do filho perdido há décadas.

23. Órfãos de Eldorado

Autor: **Milton Hatoum**

Primeira edição: **2008**

Versada a partir do linguajar típico do caboclo amazônico, a obra narra a história de Aminto e a relação conflituosa com seu pai, que o culpa pela morte da sua mãe, durante o parto. Uma poética do conflito entre gerações, no seio da Amazônia. O narrador passeia pelo tempo, entre o passado, o presente e o futuro, trazendo muito do universo mítico amazônico e do contexto histórico desse território, final da cabanagem e auge e declínio do ciclo da borracha.

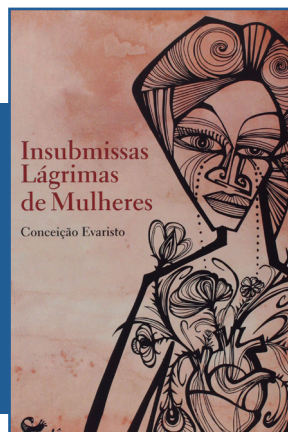


24. Insubmissas Lágrimas de Mulheres

Autora: **Conceição Evaristo**

Primeira edição: **2011**

Adelha, Maria, Benedita, Soledad são nomes evocados para contar histórias de mulheres que se apresentam aos leitores cheias de desejos, humanidades e coragens. Mulheres atravessadas por variados tipos de violência nos âmbitos mais íntimos e intensos da existência feminina. Violências que mulheres sofrem só porque são mulheres. Se mostram neste livro personagens mulheres que sobreviveram. Lágrima insubmissas inundam este livro. É sobre a vida mazelada dos povos que vivem à margem no Brasil.

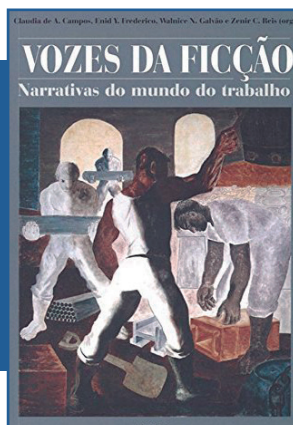


25. Vozes da Ficção

Organizadores: **Claudia de A. Campos,**

Enid Y. Frederico, Walnice Galvão, Zenir C. Reis

Primeira edição: **2011**



Esta coletânea de contos organizada e publicada pela Expressão Popular apresenta histórias em torno do mundo do trabalho. Versa histórias de personagens inseridas em dinâmicas atravessadas pela precarização, desemprego, desamparo e exploração. Os contos escolhidos para compor este livro retratam múltiplas faces da vida social brasileira através de grandes autores como Machado de Assis, Lima Barreto, Euclides da Cunha, entre outros.

26. Tudo é Rio

Autora: **Carla Madeira**

Primeira edição: **2014**



A história, que não nomeia nem onde e nem quando, utiliza de um triângulo amoroso para adentrar nos sentimentos das personagens e na forma que suas ações resultam de vivências, traumas e expectativas muito profundas em cada uma delas. A linguagem poética alterna para momentos eróticos e também viscerais. Ao tratar de temas como violência, perdão, culpa, remorso e amor, a autora não deixa posições marcadas ou verdades absolutas, deixando muito para o leitor interpretar e tirar suas próprias conclusões.

Outras referências sobre a obra: _____

<https://www.nsctotal.com.br/noticias/tudo-e-rio>

<https://escotilha.com.br/literatura/ponto-virgula/livro-tudo-e-rio-carla-madeira-editora-record-resenha-critica/>

<https://www.youtube.com/watch?v=4Rv11np0tE4>

<https://www.youtube.com/watch>

27. Torto Arado

Autor: **Itamar Vieira Junior**

Primeira edição: **2019**

Conta a história das irmãs Bibiana e Belonisia que moram com sua família em uma fazenda no interior da Bahia. Um acidente na infância, envolto de mistérios, transforma a vida e a relação das irmãs. Itamar com maestria narra, através de vozes femininas, uma rica tradição cultural do sertão brasileiro, suas crenças, religião e ancestralidade; Versa sobre o trabalho, a seca, a violência e os vestígios da escravidão. Várias camadas de um Brasil muito recorrente, mas também muito esquecido. Venha se encantar com essa história da luta pela terra em nosso país.



28. Os Supridores

Autor: **José Falero**

Primeira edição: **2020**



Nesta narrativa bastante urbana, de linguagem carregada de sotaques e acentos do cotidiano, somos apresentados a dois rapazes que trabalham como supridores, aqueles que repõem produtos nas prateleiras, num supermercado. Pedro cumpre um papel de agitação, fazendo questionamentos sobre a condição humilhante a que os trabalhadores estão submetidos e a visível desigualdade entre eles e os patrões. Marques vira seu cúmplice em suas ideias rebeldes e eles decidem tentar enriquecer, plantando maconha! Uma crítica ácida e divertidíssima ao discurso do empreendedorismo. Um livro de fôlego, aventuras e, sem dúvida, repleto de pensamentos questionadores.

29. O avesso da pele

Autor: **Jeferson Tenório**

Primeira edição: **2020**



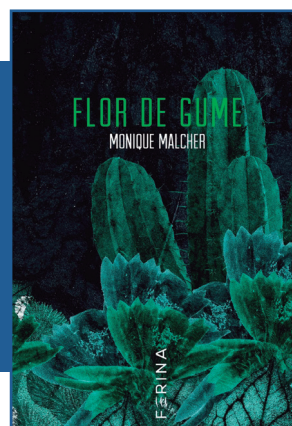
Um belo e contundente romance que retrata, num misto de delicadeza e brutalidade, as dolorosas e cínicas relações raciais no Brasil. Nesta obra, Tenório nos apresenta com a história de Pedro, que atormentado pela perda do pai para o racismo, para a desigualdade social, para a violência generalizada, busca em sua ancestralidade construir uma nova história. “Preciso arrancar a tua ausência do meu corpo e transformá-la em vida” (p.183).

30. Flor de Gume

Autora: **Monique Malcher**

Primeira edição: **2020**

Flor de Gume traz consigo 37 contos se movimentando na intensidade dos cruzamentos, calçadas, ruas e rios que se dividem e se confundem nos cenários. E nos permite mergulhar nas profundidades e correntezas tão abundantes da paisagem amazônica, onde nasceu a escritora paraense Monique Malcher. As histórias escritas por Monique narram mulheres de gerações distintas enredadas pela força e pela poesia de não apenas sobreviverem às tragédias e conflitos do cotidiano, mas pela luta, pela resistência com que defendem seus corpos e suas trajetórias, suas raízes.



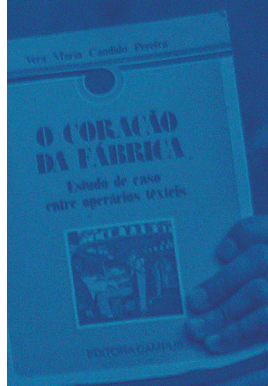


Elaboração_
Coletivo Intersetorial de Formação do MST

Diagramação e capa_
Marina Tavares

Fotografias capa_
Luara Dal Chiavon







**COLETIVO INTERSETORIAL
DE FORMAÇÃO DO MST**

2022